

***Encyclia santanae* Nov. Esp. (ORCHIDACEAE, LAELIINAE) DO
MUNICÍPIO DE UNAÍ, MINAS GERAIS**

ESTUDOS DO CLUB DA *ENCYCLIA* DE BRASÍLIA - I

Bento Paschoal de Faria¹, Adilson Klier Peres Junior²,

Alexandre Dutra de Santana³

1- Email: bento.faria@stj.gov.br, Condomínio Ouro Vermelho, vetor I, quadra 25, casa 08, Lago Sul CEP 71.680-379 – Brasília, DF

2- Email: amoiedfurry@uol.com.br, SHIS, QI 15, chácara 59, Lago Sul 71.600-800 – Brasília, DF

3- Email: utrasantana@hotmail.com, Condomínio Vivendas da Serra, Rua B, casa 2273.070-025 – Sobradinho, DF

***Encyclia santanae* Nov. Esp. (ORCHIDACEAE, LAELIINAE) in the municipality of Unai, MG.**

Abstract: A new species of the genus *Encyclia* Hooker, 1828, found in the northwest region of Minas Gerais state, similar to *Enc. kundergraberii* V. P. Castro and Campacci, 1998, sharing an overall similar appearance, but can be distinguished from that species due to several morphologic characteristics.

Resumo: Uma nova espécie do gênero *Encyclia* Hooker, 1828, muito próxima a *Enc. kundergraberii* V. P. Castro e Campacci, 1998, com a qual se assemelha no aspecto geral, porém dela se distingue por inúmeros caracteres morfológicos, é acrescentada à diversidade da flora orquídea brasileira, detentora de praticamente um terço das formas conhecidas até o presente.

Palavras-chave: Orchidaceae, *Encyclia*, Laeliinae, *Enc. santanae*, Brasil, Minas Gerais, Unai.

INTRODUÇÃO

A despeito de pouco destaque no cenário orquídófilo, o gênero *Encyclia* tem merecido muita atenção dos estudiosos nas duas últimas décadas, tanto que a partir de 1990 cerca de cinquenta novas espécies foram descritas, um terço das aproximadamente 150 bem estabelecidas.

O México e o Brasil, cada um, ainda que não com exclusividade, abrigam quase um terço desse total, porém tem-se que naquele país norte-americano situe-se o centro de dispersão do gênero, dali havendo se irradiado em direção ao Caribe e à América do Sul.

Ainda que relativamente homogêneas, as orquídeas do gênero *Encyclia* atendem a um padrão morfológico mais ou menos constante, o que não raro é complicador para a identificação correta de um indivíduo. Tão ampla distribuição geográfica, associada à diversidade de habitat, promoveu a disseminação de numerosas espécies, muitas variáveis. As dúvidas, em alguns casos, somente cedem depois de acurada análise das peças florais e ao cruzamento de informações relativas à procedência, consideradas ainda, pelo menos, a época de floração, o perfume e a anatomia da planta em geral.

Contudo, com a ágil informação proporcionada pelos meios eletrônicos, para a qual muito contribuem os cultivadores, descobrem-se novidades diuturnamente, suficientes para justificar a suposição de que um número considerável, no Brasil, ainda dependa de descrição formal, assim como algumas sinonímias mereçam investigação mais aprofundada, o que nos permite antever que durante muito tempo haverá novidades relacionadas com o gênero em estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

Após a descoberta de populações na localidade mineira, visitadas continuamente nos últimos dois anos, quando se promoveu ao levantamento das orquídeas associadas (A.D.S.), os espécimes recolhidos foram mantidos em cultivo, identificados inicialmente como *Enc. "gonzalezii"* L. C. Menezes, 1991, idéia posteriormente abandonada com base na fotografia do exemplar tipo constante no trabalho de Carl Withner.

Remetidas fotografias e alguns exemplares a Vitorino Paiva de Castro Neto, aquele autor afirmou tratar-se de *Enc. kundergraberii*, espécie que descrevera em co-autoria com Marcos Antônio Campacci em 1998, proveniente do Município de Morro do Chapéu, Estado da Bahia, cerca de 1.000 km a nordeste da cidade de Unai.

Contudo, a descrição do tipo e o exemplar ilustrado por Toscano de Brito e Cribb, que referem uma área de distribuição mais ampla, apresentam sensíveis diferenças, o que fez a definição específica aguardar a acumulação de maiores dados para uma diagnose mais segura.

A aquisição por intermédio dos orquidários comerciais, além de ausente qualquer informação acerca da proveniência geográfica, induz a que *Enc. santanae*, em alguns casos, esteja sendo comercializada como se *Enc. kundergraberii* fosse.

Diante da ausência de exemplares confiáveis para comparação, organizouse expedição até aquela localidade em dezembro de 2006, porém foi frustrada a tentativa de obtenção de indivíduos provenientes do *locus typicus*, o que somente ocorreu na primavera de 2007, com planta proveniente daquele município bahiano, pertencente a orquidófila residente em Brasília.

Para as medições no hábitat utilizou-se aparelho GPS Garmin Etrex Vista e termo-higrômetro, além da contagem de indivíduos. Para as fotografias, máquinas digitais Fuji Finepix 59100, Olympus X-715 e Sony Cyber-shot, enquanto para a ilustração botânica empregaram-se lentes de aumento simples, lápis, régua, calculadora e caneta de nanquim.

DIAGNOSE LATINA

***Encyclia santanae* B. P. Faria, A. K. Peres Junior & A. D. Santana, esp. nov.**

Herba epiphytica, 70 cm alta, affine Enc. kundergraberii V. P. Castro et Campacci, 1998; floribus mediocribus, numerosis, incurvae, fusciscentes; pseudobulbis pyriformibus, sulcatis, basi rotundi, diphyllis, virides vel intense purpureis, usque 11,5 cm longi 4,5 cm crassi; foliis coriaceis, paulo recurva, lineari-ligulatis, apice acutis, dorso convexis, virides vel intense purpureis, vel 40 cm longae 2 cm largae; scapo elongato, paniculato, laxe pluri-multifloro; bractee brevissimae, vel 7 mm; sepalis dorsualis spathulatis, 16 mm longa 5 mm larga; sepalae laterales concavis; petalis irregulariter lanceolatis, attenuatis ad basin, 15 mm longae 4,5 mm largae; labellum carnosulum, trilobatum, in centro cum callorhomboïdale

concavum, 5 mm longum 2,5 mm largum, lobo laterali semi-falcato, apice rectum, obtusis, inferne columnam amplexantibus, medio reniforme, purpureum margine album, 6 mm longum 7 mm largum; columna breviuscula, subclaviformi, superne vix incurva, apice dilatata et breviter bialata, pallide viridis alis albis, 9 mm longa 4 mm larga; anthera alba apice cum minutissimae excrescentiae; ovarium glaberrimo, 2-2,5 cm longum.

ETIMOLOGIA. O epíteto homenageia o pai do terceiro autor e descobridor (A. D. S.), Coronel da Reserva do Exército Brasileiro Oderito Dutra de Santana.

HOLÓTIPO. Herbário da Universidade de Brasília, n. 76.521. Planta adulta com inflorescência.

PARÁTIPOS. Exemplos pertencentes às coleções particulares dos autores e dos orquidófilos José Serafim Sobrinho e Clarismínio Garcia, todos da mesma procedência. Plantas adultas.

DISTRIBUIÇÃO. Brasil, Minas Gerais, Município de Unaí (fig. 1), de 590 a 615 m de altitude.

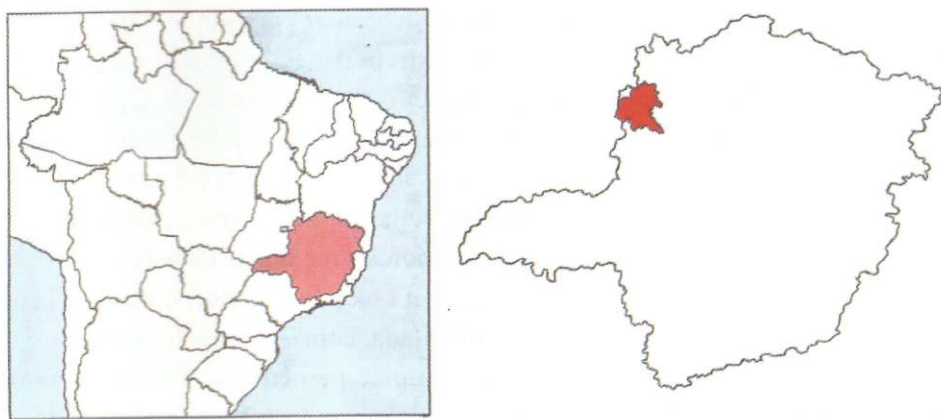


Fig. 1. Mapa de localização da região do Município de Unaí.

HABITAT. Matas de galeria, em depressões para escoamento das águas pluviais, comumente designadas grotas, a cerca de 1 m do chão; epífitas exclusivamente sobre a *Chrysobalanaceae* *Hirtella gracilipes* (Hook. f., 1867) Prance, 1972, vulgarmente conhecida como “bosta de cabra”, característica da vegetação predominante na transição entre o Cerrado e a Caatinga, nos locais onde se concentra maior umidade. Clima com marcada estação seca durante pelo menos quatro meses por ano.

DESCRIÇÃO

Planta epífita, cespitosa, podendo atingir cerca de 70 cm de altura, porte médio para o gênero, apresentando até 17 pseudobulbos ativos. **Rizoma** curto, reptante e lenhoso, encoberto por bainhas basilares. **Raízes** glabras, brancas, flexuosas, com 1,5 mm de diâmetro. **Pseudobulbos** piriformes, agregados ou pouco espaçados, esverdeados a completamente arroxeados, conforme o espécime, enrugados quando adultos, com até 8 cm de altura e 4 cm de diâmetro basal, mas normalmente menores, bifoliados. **Folhas** linear-lanceoladas, coriáceas, acanoadas, com margem lisa, nervura central destacada, verdes a totalmente roxas, podendo apresentar, no primeiro caso, manchas irregulares avermelhadas na face inferior, com até 40 cm de comprimento por 2 cm de largura, mas em geral menores. **Inflorescência** apical, marrom-arroxeadada com minúsculas pontuações esbranquiçadas, inicialmente ereta, depois arqueada, multiflora, raramente racemosa, paniculada a partir do terço médio, com 2 mm de diâmetro e até 67 cm de comprimento, guardada por brácteas amplexicaules esbranquiçadas, espaçadas. Brácteas com até 7 mm de altura por 2 mm de largura. Flores semicerradas com fundo uniformemente verde-amarelado, passando a marrom nas extremidades, interna e externamente, pouco aromáticas, com até 2,5 cm de diâmetro. Sépala dorsal lanceolada, levemente acanoada, simétrica, com 16 mm de comprimento por até 5 mm de largura. **Sépalas laterais** lanceoladas, assimétricas e côncavas, com 15,5 mm de comprimento por até 5 mm de largura. **Pétalas** espatuladas, assimétricas, com 15 mm de comprimento por até 4,5 mm de largura na porção mediana. **Labelo** com 15 mm de comprimento por 12 mm de largura, púrpura na face inferior, com lobo central púrpura com margem branca levemente ondulada, com 7 mm de largura por 6 mm de comprimento. Os lobos laterais direcionam-se perpendicularmente à frente e cobrem a coluna apenas lateralmente, são amarronzados sobre fundo amarelado, cobertos por veias marrons, muito finas. Disco central púrpura com 2,5 mm de largura por 5 mm de comprimento. **Coluna** subclaviforme, branca de base esverdeada, biauriculada, com 9 mm de comprimento por 3 mm de largura máxima. Rostelo semicircular, branco, apiculado lateral e posteriormente. **Antera** branca com sopro rosado, cordiforme, com excrescências suaves. **Polinário** 2 pares de políneas amarelas, com 0,8 mm de comprimento. **Cavidade estigmática** triangular, côncava. **Ovário** liso, verde limão, salvo no terço médio, que é verde intenso, com 2-2,5 cm de comprimento por 2 mm de diâmetro.

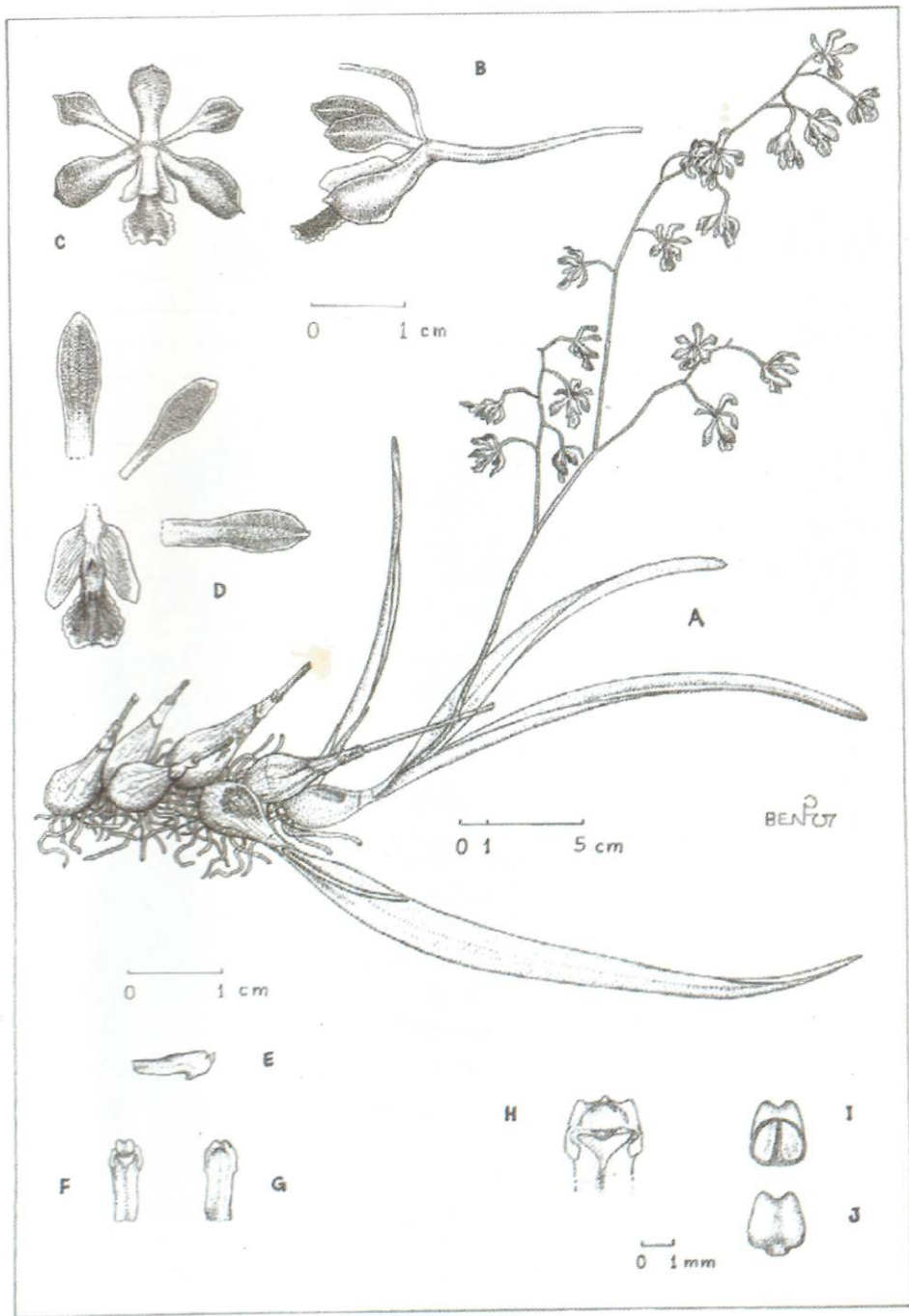


Fig. 2. A) hábito, B) flor e ovário em vista lateral, C) flor em vista frontal, D) flor explanada, E) coluna em vista lateral, F) ventral e G) dorsal, H) detalhe em vista ventral da porção apical da coluna com a antera removida, I) antera em vista posterior e J) frontal.

TABELA 1 - dimensões

medidas das peças (mm)	<i>Encyclia santanae</i>		<i>Encyclia kundergraberii</i> *	
	comprimento	largura/ diâmetro	comprimento	largura/ diâmetro
folha	400	20	260	14+
pseudobulbo	115	45	40	30+
inflorescência	670	2	510+	1,5
sépala dorsal	16	5	16	5
sépala lateral	15,5	5	16	5
pétala	15	4,5	14	4,5+
labelo	15	12	16	13
lobo lateral	7	4	6,9	4,6
lobo mediano	6	7	5,5	6
disco	5	2,5	3,2	2,3
coluna	9	3	8	3
antera	2	1,5	1,8	2,2
ovário	25	2	21+	1,8

* segundo dados fornecidos na descrição ou constatáveis pela ilustração do tipo + medida em exemplar vivo, quando superar a da descrição ou não for fornecida

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Diante da semelhança com *Enc. kundergraberii*, com a qual foi confundida durante algum tempo, oportuno que sejam comparadas também porque ocupam hábitat praticamente idêntico, apesar da distância que as separa.

As proporções de *Enc. santanae* em geral ultrapassam às da espécie bahiana (tabela 1), as mais notáveis relativas ao porte dos pseudobulbos, das folhas e da inflorescência, porém distingue-se mais claramente pelo formato das flores, que não abrem completamente, em contraposição a *Enc. kundergraberii*, que possui segmentos patentes. Também há uma acentuada tendência à formação de panículas no escape floral e à aglomeração das flores, às vezes não ressupinadas, características não observadas na paradigma, além de o número de flores poder alcançar o dobro da contagem da espécie nordestina (oito para Toscano de Brito e Cribb, doze para Castro e Campacci e treze em exemplar vivo por nós estudado).

A destacar ademais no aspecto geral da flor a coloração acentuadamente marrom em *Enc. santanae*, com disco e lobo mediano do labelo púrpuras, este com laterais comumente dobradas, enquanto *Enc. kundergraberii* tem pigmentação esverdeada predominante, com disco e labelo branco, plano, coberto por vênulas vermelhas. Os lobos laterais desta última possuem a base mais angulosa.



Fig. 3. *Encyclia santanae*, à esquerda, e *Enc. kundergraberii*, à direita, em vistas lateral e frontal e flor explanada

Digna de menção ainda a morfologia da coluna, mais grácil em *Enc. santanae* e atarracada em *Enc. kundergraberii*, que possui aurículas proporcionalmente mais largas.

Para concluir, também não há relato da coloração completamente arroxeadas nas folhas de *Enc. kundergraberii*, na qual são mais coriáceas.

Por fim, a flora orquídea presente na região em que ocorre *Enc. santanae* está detalhada na tabela 2.

TABELA 2 flora orquídea associada

espécie	característica	regularidade
<i>Cyrtopodium</i> sp. 1	pseudobulbos enterrados	raro
<i>Cyrtopodium</i> sp. 2	pseudobulbos semi-enterrados	raro
<i>Cyrtopodium</i> sp. 3	pseudobulbos enterrados	raro
<i>Cyrtopodium saintlegerianum</i> Reichenbach f.		raríssimo
<i>Habenaria</i> sp.		rara
<i>Sarcoglottis</i> sp. 1		comum
<i>Sarcoglottis</i> sp. 2		comum
<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindley) Lindley		comum
<i>Vanilla chamissonis</i> Klotzsch		comum
<i>Bulbophyllum insectiferum</i> Barbosa Rodrigues,		raro
<i>Bulbophyllum ciluliae</i> Bianchetti e Batista		raro
<i>Scaphyglottis sessilis</i> (Reichenbach f.) Foldats,		abundante
<i>Alatiglossum macropetalum</i> (Lindley) Baptista		raríssimo
<i>Cohniella cebolleta</i> (Jacquin) Christenson		abundante
<i>Lophiaris pumila</i> (Lindley) Braem		raríssima
<i>Acianthera aveniformis</i> (Hoehne) Gonçalves e Waechter,		abundante
<i>Polystachya cf. foliosa</i> (Hooker) Reichenbach f.		abundante
<i>Campylocentrum</i> sp.		comum
<i>Lockhartia lunifera</i> (Lindley) Reichenbach f.		rara

AGRADECIMENTOS

A Jeová Batista dos Reis, guia e atencioso caseiro, que tornou a estada rural ainda mais prazerosa do que a própria pesquisa por si só poderia proporcionar; a Vitorino de Paiva Castro Neto, sempre disponível para dividir seu conhecimento; a Manoel Cláudio da Silva Junior, professor do Departamento de Engenharia Florestal da UnB, e a Tércio L. B. de Paula, que proveram a identificação da flora não-orquídea associada; a Maria Josemília de Carvalho Miranda, funcionária do Herbário da Universidade de Brasília, pela atenção e paciência demonstradas, e a Airton Coelho da Silva, que realizou o escaneamento das ilustrações e fotografias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, V. P. e CAMPACCI, M. A. Icones Orchidacearum Brasilienses I. Coordenadoria das Associações Orquidófilas do Brasil, Porto Ferreira, SP, 2001, 100 pp.

DRESSLER, Robert. L. Phylogeny and Classification of the Orchid Family. Dioscorides Press, Portland, Oregon, USA, 1993, 314 pp.

MISSOURI BOTANICAL GARDEN. Sítio na "Internet". W3Tropicos Database. www.mobot.org

PFAHL, J. Internet Orchid Species Photo Encyclopedia. Sítio na "Internet". www.orchidspecies.com

PROJETO ORCHIDSTUDIUM. Preliminary checklist of the Orchidaceae of Brazil. Sítio na "Internet". www.orchidstudium.com

TOSCANO DE BRITO, A. L. V. e CRIBB, P. Orquídeas da Chapada Diamantina. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2005, 400 pp.

WITHNER, C. L., The Cattleyas and their relatives. Vol. VI. The South American Encycilia Species. Portland, Oregon, USA, Timber Press, 2000, 194 pp.

Futuro Fértil

Distribuidora dos Fertilizantes

Plant-Prod

- SEMENTES
- FERTILIZANTES
- HERBICIDAS
- INSETICIDAS
- TUBOS • ARAMES

**Linha orgânica,
Linha de irrigação,
Substratos etc...**

ST Irajá Agrícola Ltda. CNPJ 03.656.245/0001-60 I.E 77.046.984
Av. Brasil, 19.001 • Loja 2 e 4 • Pav. Manutenção • CEASA • Irajá
21530-000 Rio de Janeiro RJ • Tels. (21) 2471-2568 / 2471-2569
fernando.rezende@futurofertil.com.br